

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

DÉBORA FERRO NASCIMENTO

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

MANAUS

2023

DÉBORA FERRO NASCIMENTO

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Tecnologia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito da disciplina Trabalho Final de Graduação II.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Taís Furtado Pontes

MANAUS

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

N244c Nascimento, Débora Ferro
Centro de acolhimento para pessoas em situação de rua / Débora
Ferro Nascimento . 2023
50 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Taís Furtado Pontes
TCC de Graduação (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade
Federal do Amazonas.

1. Centro. 2. Acolhimento. 3. Manaus. 4. Abrigo. 5.
Vulnerabilidade. I. Pontes, Taís Furtado. II. Universidade Federal do
Amazonas III. Título

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que sempre me guia;

Aos meus pais Francisco Nascimento e Ana Lara, que sempre me acolhem e fazem o possível para que os meus sonhos se concretizem;

À minha orientadora Prof^a. Dr^a. Taís Furtado Pontes, que me auxiliou durante todo o processo;

E por fim, mas não menos importante, à UFAM e seu corpo docente por todo o suporte durante o decorrer da minha graduação.

RESUMO

De acordo com o psicólogo estadunidense Abraham Maslow, as necessidades básicas fisiológicas do ser humano abrangem o acesso a água limpa, comida, exercício, repouso e saúde (MASLOW, 2020). Os moradores de rua, mais especificamente falando, são aqueles que mais têm as suas necessidades básicas corrompidas. O estado do Amazonas é um dos estados brasileiros com o maior número de pessoas com renda abaixo de R\$ 497, desde dados de 2012 a 2021 - principalmente na cidade de Manaus, onde a concentração maior de moradores de rua se dá na área central da cidade. Com o objetivo de refletir sobre essa realidade e torná-la cada vez mais visível, o presente trabalho visa desenvolver um projeto arquitetônico de um abrigo/ centro de acolhimento temporário para pessoas (adultos e famílias) em situação de rua em Manaus, de modo que as suas necessidades básicas sejam atendidas e possam ter também acompanhamento psicológico e outras atividades de reinserção das mesmas na sociedade.

Palavras-chave: centro, acolhimento, Manaus, abrigo, vulnerabilidade

ABSTRACT

According to the American psychologist Abraham Maslow, the basic physiological needs of human beings include access to clean water, food, exercise, rest and health (MASLOW, 2020). Homeless people, more specifically speaking, are those who most have their basic needs corrupted. The state of Amazonas is one of the Brazilian states with the highest number of people with income below R\$ 497, from data from 2012 to 2021 - mainly in the city of Manaus, where the highest concentration of homeless people occurs in the central area of the city. With the aim of reflecting on this reality and making it more and more visible, the present work aims to develop an architectural project of a shelter/temporary reception center for people (adults and families) living on the streets in Manaus, so that their basic needs are met and they can also receive psychological support and other activities to reintegrate them into society.

Keywords: center, reception, Manaus, shelter, vulnerability.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - PERSPECTIVA EXTERNA DO LAR.....	16
FIGURA 02 - PERSPECTIVA INTERNA DO LAR.....	17
FIGURA 03 - PLANTAS BAIXAS DO TÉRREO E 1º PISO.....	18
FIGURA 04 - FOTOGRAFIA DO ACESSO AO CENTRO.....	19
FIGURA 05 - PERSPECTIVA INTERNA DO CENTRO.....	20
FIGURA 06 - PLANTA BAIXA DO TÉRREO.....	20
FIGURA 07 - PERSPECTIVA DO PÁTIO INTERNO.....	21
FIGURA 08 - PLANTAS BAIXAS DO TÉRREO E 1º PISO.....	22
FIGURA 09 - LOTE E SEU ENTORNO.....	23
FIGURA 10 - LOTE, ENTORNO E TOPOGRAFIA.....	24
FIGURA 11 - REFERENCIAL DE OBSERVAÇÃO.....	25
FIGURA 12 - IMAGENS DO ENTORNO DO LOTE.....	25
FIGURA 13 - EDIFÍCIO “CARANDIRU”.....	27
FIGURA 14 - TOPOGRAFIA.....	28
FIGURA 15 - TOPOGRAFIA.....	29
FIGURA 16 - CONDICIONANTES AMBIENTAIS.....	30
FIGURA 17 - SISTEMA VIÁRIO.....	31
FIGURA 18 - CHEIOS E VAZIOS.....	32
FIGURA 19 - USO DO SOLO.....	33
FIGURA 20 - ANÁLISE DE GABARITO.....	33
FIGURA 21 - FLUXOGRAMA.....	38
FIGURA 22 - PROPOSTA INICIAL.....	40
FIGURA 23 - IMPLANTAÇÃO.....	41
FIGURA 24 - PLANTAS BAIXAS	42
FIGURA 25 - CORTES	43
FIGURA 26 - FACHADAS.....	43
FIGURA 27 - PERSPECTIVA DO EDIFÍCIO.....	44
FIGURA 28 - PERSPECTIVA DA PRAÇA ABERTA AO PÚBLICO.....	45
FIGURA 29 - PERSPECTIVA DA PRAÇA INTERNA.....	45

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - PROGRAMA MÍNIMO EXIGIDO PELA SUAS.....	35
TABELA 02 - PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 - POPULAÇÃO POBRE SEGUNDO LINHAS DE POBREZA.....	12
GRÁFICO 02 - POPULAÇÃO POBRE NO BRASIL E NO AMAZONAS.....	12

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	10
1.1.1 Cenário atual das pessoas em situação de rua.....	11
1.2 OBJETIVO GERAL.....	13
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
1.4 METODOLOGIAS.....	14
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
2.1 CONCEITOS E NORMAS.....	14
3 ESTUDOS DE CASO	16
3.1 LAR DE IDOSOS - PERAFITA, PORTUGAL.....	16
3.2 CENTRO DIURNO PARA TRATAMENTO DE ALZHEIMER - REUS, ESPANHA.....	19
3.3. ABRIGO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA - TEL AVIV-YAFO, ISRAEL.....	21
4 ESTUDO PRELIMINAR	23
4.1 CONDICIONANTES AMBIENTAIS.....	23
4.1.1 Terreno.....	23
4.1.2 Topografia.....	27
4.1.3 Análise Urbana.....	30
4.2. DO CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA.....	34
4.2.1 Programa de necessidades e pré-dimensionamento	34
4.2.2 Fluxograma.....	38
4.2.3 Conceito e Partido Geral.....	39
5 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48

1.INTRODUÇÃO

1.1.PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A pobreza e a desigualdade social estão presentes em todo o mundo, cabendo à população e aos órgãos governantes estarem cientes dessa realidade e tentarem ao máximo reverter esse quadro. A partir do momento que as necessidades básicas de determinado cidadão são prejudicadas deveria ocorrer uma mobilização para que algo como tal não se torne uma normalidade - o que já acontece nos dias atuais.

Os moradores de rua, mais especificamente falando, são aqueles que mais têm as suas necessidades básicas corrompidas. Esse grupo é considerado socialmente excluído e apesar disso nele estão presentes todos os grupos sociais: homens, mulheres, crianças, famílias, pessoas idosas, etc. Vale ressaltar que essas pessoas normalmente estão nessa situação por conta de uma série de problemas, e não apenas pela falta de dinheiro.

Algumas das causas mais recorrentes, além da pobreza, são: doenças mentais, alcoolismo e o vício em drogas. É claro que anteriormente a esses problemas normalmente já existem outros fatores que os desencadeiam, como por exemplo a ruptura do círculo familiar e o sentimento de rejeição. Pessoas que se encontram nesse estado não têm apoio e suporte suficiente para garantir que sigam a sua vida com segurança.

De acordo com o psicólogo estadunidense Abraham Maslow, as necessidades básicas fisiológicas do ser humano abrangem o acesso a água limpa, comida, exercício, repouso e saúde (MASLOW, 2020). Claramente grande parte das pessoas em situação de rua não possuem esses requisitos atendidos e desse modo as demais necessidades básicas (relacionadas com segurança, social, estima e autorrealização) não conseguem também ser atendidas.

1.1.1.Cenário atual das pessoas em situação de rua

O Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal é considerado um importante instrumento de identificação e caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda. Com ele é possível identificar e caracterizar os segmentos socialmente mais vulneráveis da população brasileira. A seguir são apresentados dados precisos, datados em março de 2021, de acordo com o Cadastro Único:

Brasil: 160.097 pessoas em situação de rua cadastradas, no cenário nacional brasileiro. Desse número, 91% vivem em situação de extrema pobreza. Ressalta-se o comparativo da sua faixa etária:

- de 0 a 6 anos: 2.489 pessoas;
- de 7 a 17 anos: 2.523 pessoas;
- de 18 a 59 anos: 138.997 pessoas;
- a partir de 60 anos: 16.088 pessoas.

Amazonas: 1.001 pessoas em situação de rua cadastradas, no cenário estadual. Desse número, 93,71% vivem em situação de extrema pobreza. Ressalta-se o comparativo da sua faixa etária:

- de 0 a 6 anos: 47 pessoas;
- de 7 a 17 anos: 45 pessoas;
- de 18 a 59 anos: 838 pessoas;
- a partir de 60 anos: 71 pessoas.

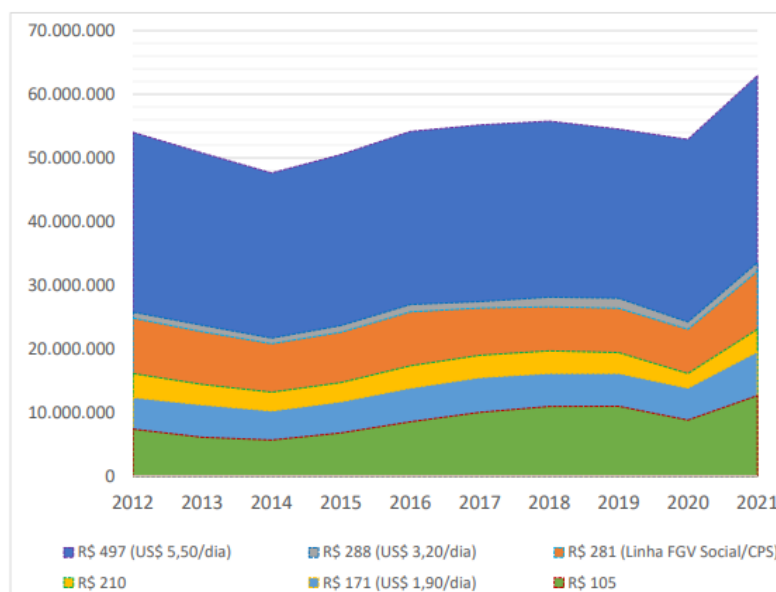
Manaus: 885 pessoas em situação de rua cadastradas, no cenário municipal. Desse número, 93,90% vivem em situação de extrema pobreza. Ressalta-se o comparativo da sua faixa etária:

- de 0 a 6 anos: 42 pessoas;
- de 7 a 17 anos: 34 pessoas;
- de 18 a 59 anos: 747 pessoas;

- a partir de 60 anos: 62 pessoas.

Estudos comprovam que o número de pessoas pobres no Brasil é o maior em 2021, desde a estatística iniciada no ano de 2012. A pandemia do Covid-19 foi um dos maiores agravantes desse cenário brasileiro.

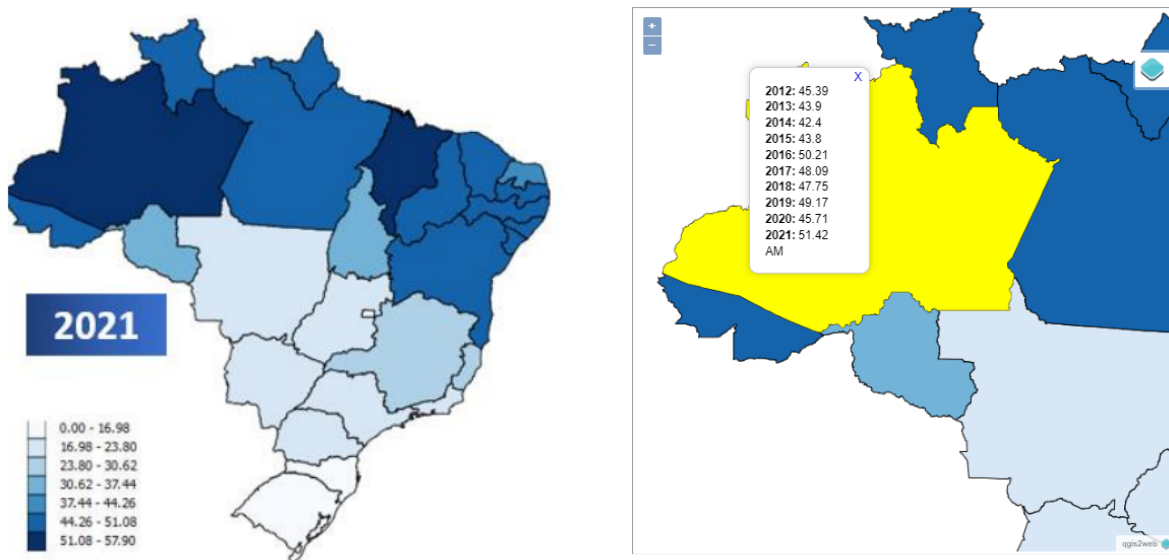
GRÁFICO 01: POPULAÇÃO POBRE SEGUNDO LINHAS DE POBREZA



FONTE: FGV SOCIAL A PARTIR DOS MICRODADOS DA PNADC

Além desse aumento no cenário nacional ao longo do tempo, verifica-se também que o estado do Amazonas é um dos estados brasileiros com o maior número de pessoas com renda abaixo de R\$ 497, desde dados de 2012 a 2021.

GRÁFICO 02: POPULAÇÃO POBRE NO BRASIL E NO AMAZONAS



Fonte: FGV Social, elaboração própria a partir da PNADC/IBGE.

FONTE: FGV SOCIAL A PARTIR DOS MICRODADOS DA PNADC

Em Manaus, a maior parte dos moradores de rua vivem no centro da cidade.

1.2. OBJETIVO GERAL

Este trabalho visa desenvolver um projeto arquitetônico de um abrigo/ centro de acolhimento temporário para pessoas (adultos e famílias) em situação de rua em Manaus, de modo que as suas necessidades básicas sejam atendidas e que possam ter também acompanhamento psicológico e outras atividades de reinserção das mesmas na sociedade.

1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- A) Refletir e conhecer o assunto apresentando dados verdadeiros e concretos sobre a situação das pessoas em situação de rua na cidade de Manaus para que assim sejam tomadas medidas para melhorá-la;
- B) Projetar o abrigo em uma localidade da cidade onde exista um maior número de moradores de rua e, ao mesmo tempo, onde haja facilidade para obtenção de outros tipos de serviços;
- C) Inserir no projeto ambientes que atendam os seguintes grupos sociais: adultos e famílias (eventualmente também haverá criação de espaço para animais domésticos);
- D) Projetar um espaço confortável e ao mesmo tempo pacífico para que essas pessoas sejam acolhidas de uma forma harmoniosa e facilmente inseridas na rotina do abrigo e reinseridas na sociedade.

1.4. METODOLOGIAS

- A) Conhecer dados estatísticos e concretos da situação de moradores de rua em Manaus e no mundo através de notícias, sites oficiais e demais bibliografias;
- B) Visita ao lote em loco para garantir que atenda a todos os pré-requisitos de inserção do projeto;
- C) Atendimento a normas pré-existentes da SUAS- Proteção Social Especial de Alta Complexidade do Sistema Único de Assistência Social.
- D) Estudar sobre os centros de acolhimento existentes na cidade e em outras partes do mundo para assim conhecer melhor as suas tipologias e programas de necessidades;

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. CONCEITO E NORMAS

A Política Nacional para a População em Situação de Rua, instituída pelo Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009 define População em situação de Rua como:

(...) o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. (POLÍTICA NACIONAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA/ 2009)

Já de acordo com a SUAS (Proteção Social Especial de Alta Complexidade do Sistema Único de Assistência Social) define-se o conceito de abrigo:

Unidade que oferece acolhimento provisório, inserida na comunidade, com características residenciais, e que proporcione ambiente acolhedor e respeite as condições de dignidade dos seus usuários. Deve ofertar atendimento individualizado e especializado, com vista a conhecer a história da pessoa que está sendo atendida. É importante também que sejam realizadas abordagens coletivas a fim de favorecer o fortalecimento de vínculos sociais, comunitários e familiares. (SUAS/ 2009)

Segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, aprovada por meio da Resolução CNAS nº 109/2009, o abrigo institucional faz parte do Serviço de Acolhimento Institucional para adultos e famílias, este que se caracteriza como um sendo um **Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade**.

Os abrigos para adultos e famílias, segundo as normas descritas anteriormente, comportam no máximo **50 usuários**. O período de funcionamento é ininterrupto (**24 horas**) com horários flexíveis para entrada e saída dos usuários de acordo com a situação individual de cada um, e possuem período de permanência em torno de **6 meses**. Após esse período normalmente o usuário tem acompanhamento e assistência especial por mais 6 meses com objetivo de proporcionar uma boa reintegração com a comunidade.

Ressalta-se a importância da projeção de espaços no abrigo para convívio entre os usuários e também com as suas respectivas famílias. Além disso, as pessoas deverão contribuir no processo de limpeza do abrigo (sendo uma medida com a função de destacar o conceito de residência). Outras medidas que devem ser tomadas são:

- Projetar uma estrutura que ofereça condições de habitabilidade, higiene, salubridade, segurança, acessibilidade e privacidade;
- Assegurar os direitos sexuais e reprodutivos e garantir proteção à maternidade;
- Garantir atendimento em espaços/ serviços diferenciados aos grupos familiares;

- Fortalecer metodologias voltadas à construção/ reconstrução de projetos de vida, vínculos familiares, comunitários e sociais.

3. ESTUDOS DE CASO

A fim de ampliar os conhecimentos sobre abrigos e estudar a arquitetura em si, foram analisados três projetos, situados em localidades diferentes.

Levou-se em consideração a singularidade dos fluxos e acessos do **primeiro caso**, a forma e as tipologias estruturais do **segundo caso**, e a divisão dos espaços do **terceiro caso**.

3.1. LAR DE IDOSOS - PERAFITA, PORTUGAL

FIGURA 01: PERSPECTIVA EXTERNA DO LAR



FONTE: LAR DE IDOSOS EM PERAFITA, ARCHDAILY

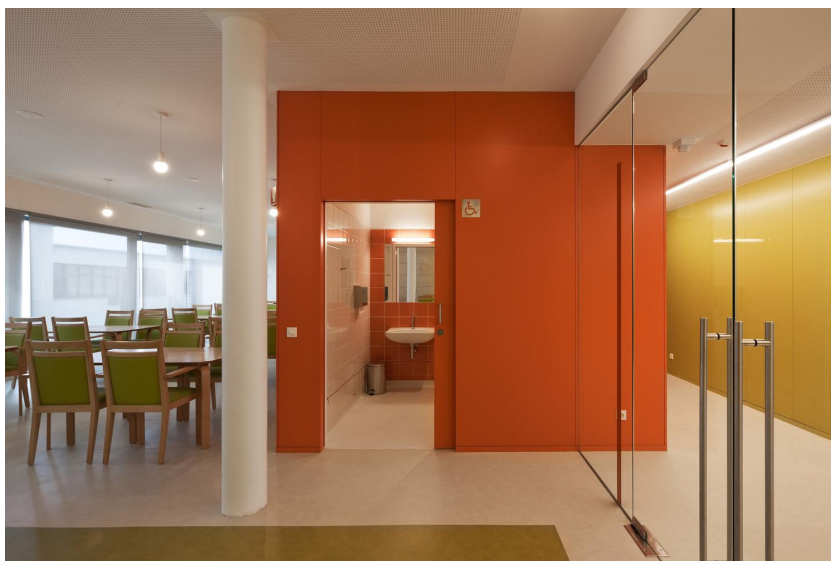
Logo ao observar a sua composição externa, percebe-se o minimalismo das suas cores e formas. Constituído por dois edifícios interligados ao nível do piso superior através de um corpo metálico e envidraçado, o projeto foi pensado para abrigar 60 utentes de forma a propiciar uma correta distribuição de funções ao longo dos diferentes pisos. A variação dos fluxos cria uma independência de circuitos entre funcionários de apoio a diversos serviços, e entre utentes, visitantes e técnicos administrativos.

No edifício principal concentram-se espaços sociais como a recepção, sala de convívio e atividades, cantina e cozinha, gabinete médico e gabinete de enfermagem, salas de reuniões e gabinetes administrativos, balneário e vestiário para funcionários, lavanderia ou ainda cabeleireiro. Os 40 quartos (duplos ou individuais) distribuem-se pelo piso superior de ambos os edifícios.

Materiais como o vidro são bastante presentes dando uma sensação de ampliação dos espaços e complementação do ambiente interno com o externo.

O edifício secundário é elevado a partir do solo, criando um espaço ideal de lazer para utentes em dias de chuva, ou servindo como complemento à área de estacionamento.

FIGURA 02: PERSPECTIVA INTERNA DO LAR

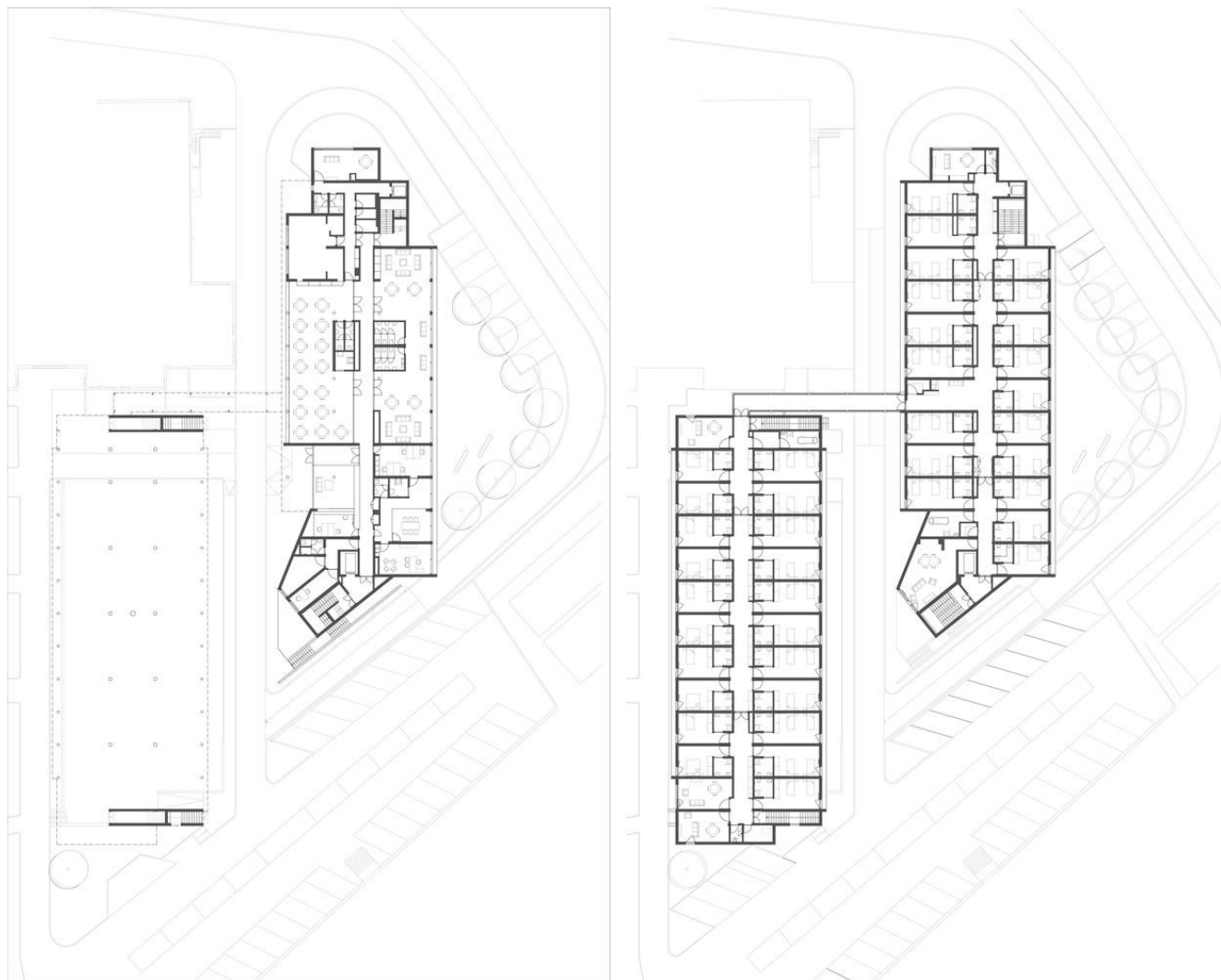


FONTE: LAR DE IDOSOS EM PERAFITA, ARCHDAILY

A seleção das cores recaiu numa distinção fundamental – espaços de passagem ou de curta estadia e espaços de maior permanência, ou seja, corredores e sanitários versus quartos e salas. Assim, para os espaços de passagem criaram-se ambientes dinâmicos, ritmados por cores, com marcação de volumes e grafismos angulares nos pavimentos, tetos e iluminação. Para os espaços de maior permanência foi dada preponderância à ortogonalidade e cores neutras, com

apontamentos cromáticos que estabelecem uma continuidade entre os dois tipos de ambientes.

FIGURA 03: PLANTAS BAIXAS DO TÉRREO E 1º PISO



FONTE: LAR DE IDOSOS EM PERAFITA, ARCHDAILY

3.2. CENTRO DIURNO PARA TRATAMENTO DE ALZHEIMER - REUS, ESPANHA

FIGURA 04: FOTOGRAFIA DO ACESSO AO CENTRO



FONTE: CENTRO DIURNO PARA TRATAMENTO DE ALZHEIMER, ARCHDAILY

Diferente dos centros de acolhimento, este projeto funciona somente de dia e por isso não possui serviços noturnos. O centro está organizado em uma série de módulos que giram em torno de pátios centrais. Esses pátios possuem vegetação e transmitem paz e tranquilidade para os usuários.

Cada um dos módulos acolhe uma parte do programa, por um lado a administrativa e por outro a unidade de reabilitação cognitiva e o Centro Diurno.

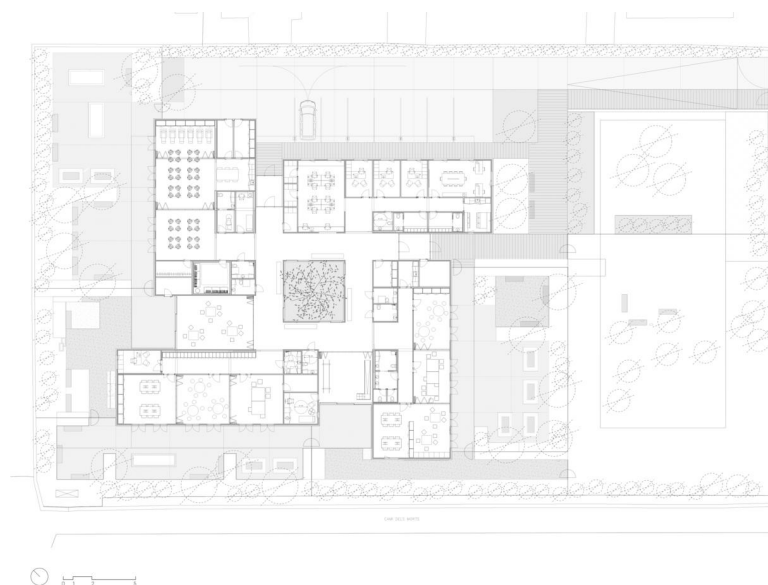
O sistema pré-fabricado de madeira laminada colada em sua estrutura e as cores neutras também têm a intenção de oferecer sensações leves para quem usufrui dos seus compartimentos. Em cada módulo encontra-se um espaço de apoio na área interior que serve as áreas de convivência ou atividades.

FIGURA 05: PERSPECTIVA INTERNA DO CENTRO



FONTE: CENTRO DIURNO PARA TRATAMENTO DE ALZHEIMER, ARCHDAILY

FIGURA 06: PLANTA BAIXA DO TÉRREO



FONTE: CENTRO DIURNO PARA TRATAMENTO DE ALZHEIMER, ARCHDAILY

O projeto está dividido em 6 espaços independentes, interligados, determinados pela projeção do volume ao exterior. Permitem trabalhar, se relacionar

e melhorar o estado físico e psíquico de cada pessoa, independentemente da fase em que se encontre.

Possui espaços grandes externos para o usufruto dos usuários, o que por um lado complementa o centro de tratamento e por outro estabelece uma conexão com o entorno.

3.3. ABRIGO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA - TEL AVIV-YAFO, ISRAEL

FIGURA 07: PERSPECTIVA DO PÁTIO INTERNO



FONTE: ABRIGO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, ARCHDAILY

O abrigo visa garantir acolhimento para mães e crianças vítimas de violência doméstica. Por esse motivo os autores resolveram criar ambientes separados para cada família como uma forma de se sentirem mais acolhidos.

Cada nova família recebe uma pequena "casa" que é parte de uma edificação maior. A fim de permitir que as famílias possuam uma rotina diária normal no refúgio, as 'casas' são separadas por funções comuns e conectadas por corredores internos.

Os corredores principais possuem visão para o pátio central através de janelas de vidro, o que acaba interligando os ambientes como um todo. O berçário é fisicamente separado do grande edifício permitindo que sua função, como uma

creche comum, seja cumprida. Ou seja, as mães deixam os filhos no espaço pela manhã e os buscam ao final do dia.

FIGURA 08: PLANTAS BAIXAS DO TÉRREO E 1º PISO



FONTE: ABRIGO PARA VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, ARCHDAILY

O refúgio acomoda diversas funções - áreas comuns, jardim de infância, sala de informática, lavanderia, cozinha e refeitório, dependências independentes para cada família, acomodação de funcionários, áreas de escritório para o gerente do edifício e funcionários (incluindo assistentes sociais, um psicólogo infantil, chefes de casa, um trabalhador de cuidados infantis e um advogado em tempo parcial). Há profissionais adicionais: psicoterapeutas, terapeutas artísticos, bem como voluntários como esteticistas, cabeleireiros, massagistas e praticantes de artes marciais.

Tanto a arquitetura externa como a interna possuem cores neutras e as suas formas não variam muito, tendo assim o edifício um teor mais minimalista.

4. ESTUDO PRELIMINAR

4.1. CONDICIONANTES AMBIENTAIS

4.1.1. Terreno

Segundo a SUAS, para o bom funcionamento de um centro de acolhimento é necessário atender requisitos como a proximidade com a comunidade e disponibilidade de outros serviços no entorno.

O terreno foi escolhido segundo esses aspectos além de ter levado em consideração uma localidade onde já predominavam muitos moradores de rua. A localização é na Avenida Japurá, no Bairro Centro da cidade de Manaus (AM).

O lote possui uma área de aproximadamente 3.106,75 m². A seguir são apresentados dois mapas que mostram a localização do terreno bem como pontos de referência no seu entorno. A topografia também é mostrada a seguir sendo que mais para a frente será apresentado um estudo mais aprofundado da mesma.

FIGURA 09: LOTE E SEU ENTORNO



Legenda:

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| — Lote escolhido | 6 Hospital Samel |
| 1 SEMASC - Dep. de Serviços Sociais | 7 UEA |
| 2 Sinetram | 8 Santuário Nossa Senhora de Fátima |
| 3 Praça 5 de setembro | 9 Mercado Municipal Maximino Corrêa |
| 4 Instituto de Educação do Amazonas | 10 Hospital Getúlio Vargas |
| 5 Hospital Rio Negro | 11 Hospital Santa Júlia |

FONTE: GOOGLE EARTH/ ELABORAÇÃO PRÓPRIA

FIGURA 10: LOTE, ENTORNO E TOPOGRAFIA



FONTE: GOOGLE EARTH/ ELABORAÇÃO PRÓPRIA

Ao analisar os mapas apresentados acima, percebe-se que o lote está localizado em uma região com características mais residenciais e, por esse motivo, existem vários tipos de serviços disponíveis no seu entorno pertencentes aos campos do lazer, comércio, alimentação, saúde, educação, etc.

A topografia, a ser detalhada posteriormente, é bem plana na maior parte do terreno apesar de surgir um pequeno desnível na sua porção nordeste.

A seguir serão apresentadas imagens atuais, tiradas a partir do ponto A, para que se consiga observar o estado atual do lote.

FIGURA 11: REFERENCIAL DE OBSERVAÇÃO



FONTE: GOOGLE EARTH/ ELABORAÇÃO PRÓPRIA

FIGURA 12: IMAGENS DE ENTORNO DO LOTE





FONTE: GOOGLE EARTH

Atualmente o terreno possui vegetação baixa em praticamente toda a sua área, não tem nenhuma edificação no seu interior e tem uma cerca de metalon para delimitá-lo e evitar possíveis invasões de terceiros. Dá para observar também que o passeio externo está mal cuidado e sem possibilidade de uso pelos pedestres.

Nas imagens apresentadas observa-se que existe uma leve inclinação da rua Japurá (de oeste para leste), justificando assim o declive que existe no começo do terreno.

Há cerca de dois anos atrás, o lote possuía um edifício abandonado de três pavimentos que nunca foi finalizado e devidamente utilizado. Era conhecido como “Carandiru”, tinha mais de 20 anos e abrigava cerca de 102 famílias em situações precárias. No entorno da área da construção, alguns moradores disseram que a retirada das famílias foi pacífica e que centenas delas moravam por ali há muitos anos:

Já teve muita confusão aí. Tinha quem precisava de um local e outros que se aproveitavam. Eu não sei como conseguiam ficar ali dentro. Tem muita sujeira. Mas, se era perigoso, o melhor a fazer foi isso mesmo (demolir). Aqui na vizinhança ninguém sabe para onde as pessoas foram levadas. (VIZINHO NÃO IDENTIFICADO).

FIGURA 13: EDIFÍCIO “CARANDIRU”



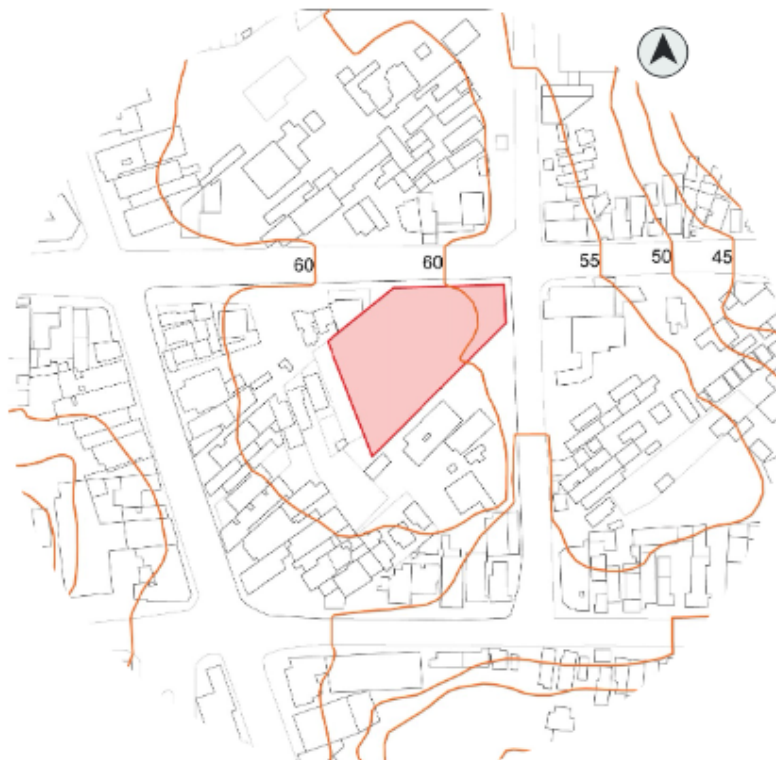
FONTE: GOOGLE FOTOS

4.1.2. Topografia

Com relação à topografia, como mostrado nos mapas a seguir, o lote está localizado na porção mais alta em relação ao seu entorno, tendo apenas uma pequena área com declividade.

No primeiro mapa observa-se mais o entorno e as curvas de nível com cotas de 5 em 5 metros.

FIGURA 14: TOPOGRAFIA

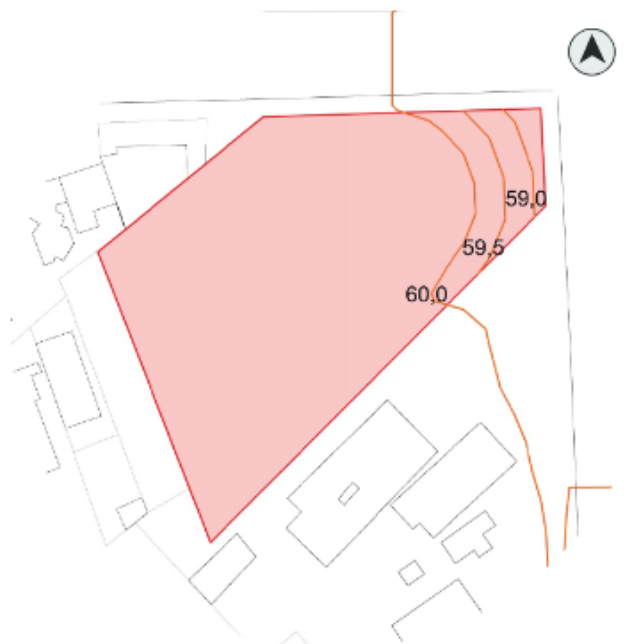


FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

Já no segundo mapa podemos observar uma escala mais aproximada do lote e suas curvas de nível com cotas de 0,5m em 0,5m.

Com isso conclui-se que a porção nordeste do lote tem uma declividade de aproximadamente 1,5m até o nível da calçada.

FIGURA 15: TOPOGRAFIA



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

4.1.3. Análise urbana

FIGURA 16: CONDICIONANTES AMBIENTAIS



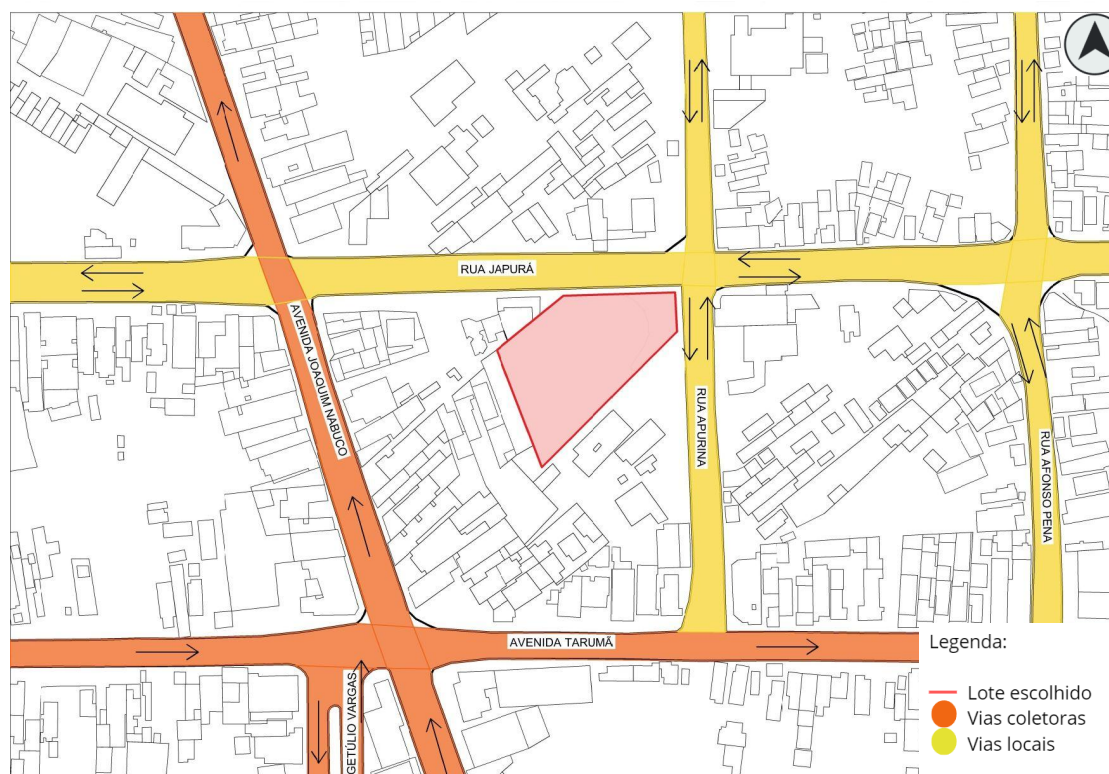
FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

A análise das condicionantes ambientais do lote antes da idealização do projeto em si é um importante passo para uma boa arquitetura acabando por fazer parte do conceito do edifício

Como mostrado no mapa acima, os ventos predominantes surgem das direções Nordeste e Sudeste do terreno, o que acaba por favorecer o projeto já que o lote encontra-se em um nível topográfico um pouco mais alto do que o seu entorno. A trajetória solar também é visualizada no mapa, do leste (nascente) para o oeste (poente).

A luz solar nascente acabará tendo mais influência no projeto pelo fato do leste do terreno encontrar-se mais livre de edificações.

FIGURA 17: SISTEMA VIÁRIO



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

Em relação ao sistema viário, os dois acessos principais do lote- que se fazem pelas direções norte e leste- estão localizados em duas vias locais (Rua Japurá e Rua Apurina, respectivamente). Assim sendo, o fluxo de trânsito acaba não sendo tão intenso como em outras áreas da cidade.

Já as vias do entorno nas direções sul e oeste (Av. Joaquim Nabuco e Av. Tarumã) são vias coletoras, as quais possuem um fluxo de trânsito um pouco mais intenso.

FIGURA 18: CHEIOS E VAZIOS



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

A relação de cheios e vazios do entorno do terreno é mostrada na figura acima. Consegue-se perceber que a localidade é constituída por muitas edificações e poucas áreas livres. Existem poucas praças e locais abertos onde as pessoas podem passear ou fazer caminhadas.

Nas figuras 19 e 20 observamos os mapas de uso do solo e análise de gabarito. É possível chegar à conclusão que as edificações existentes no entorno são majoritariamente residenciais e que a maioria delas possuem entre dois a três pavimentos.

FIGURA 19: USO DO SOLO



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

FIGURA 20: ANÁLISE DE GABARITO



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

4.2. DO CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

A proposta visa implementar um edifício de Proteção Social Especial de Alta Complexidade, tendo por modalidade base a de Abrigo Institucional ou Centro de Acolhimento.

Como já especificado anteriormente, o tempo de permanência dos usuários é de no máximo 6 (seis) meses. O abrigo acolhe até 50 usuários comportando também espaço para animais de estimação e famílias com crianças. Os mesmos podem sair da instituição durante o dia com o devido controle da administração do centro.

Um dos principais objetivos do centro é que os seus usuários participem das atividades de limpeza, organização e preservação do centro para que assim os mesmos se sintam em casa e se sintam parte integrante de um pequeno grupo social- para que depois mais tarde consigam novamente entrar na sociedade, de uma forma um pouco mais fácil.

4.2.1. Programa de necessidades e pré-dimensionamento

O programa de necessidades foi definido com base em recomendações e normas da SUAS. A seguir é apresentada uma tabela com as condições mínimas exigidas nos centros de acolhimento.

TABELA 01: PROGRAMA MÍNIMO EXIGIDO PELA SUAS

Unidade	Quartos	Cozinha	Sala de Jantar/ Refeitório	Banheiro	Área de serviço	Sala para equipe técnica	Sala para coordenação e administrativo
Acolhimento Institucional	4 pessoas por quarto com espaço suficiente para acomodar camas e armários para guarda de pertences de forma individualizada	Espaço suficiente para a organização dos utensílios e preparação dos alimentos para o número de usuários.	Espaço equipado para acomodar os usuários a cada refeição. (este espaço também poderá ser utilizado para outras atividades)	Espaço com 1 lavatório, 1 sanitário e 1 chuveiro para até 10 pessoas. Ao menos um banheiro deve ser adaptado para Pessoa com Deficiência	Lavanderia equipada para lavar e secar roupas dos usuários e de uso comum do serviço.	Sala equipada para acomodação da equipe técnica do serviço e com estrutura para o desempenho do trabalho.	Sala com espaço e mobiliário suficiente para a acomodação da equipe administrativa e coordenação. (deve-se ter área reservada para guarda de prontuário, garantindo segurança e sigilo)

FONTE: TEXTO DE ORIENTAÇÃO PARA O REORDENAMENTO DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO PARA POPULAÇÃO ADULTA E FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RUA, MINISTÉRIO PÚBLICO

A partir dessas condições foi elaborado o programa que se encontra a seguir.

TABELA 02: PROGRAMA DE NECESSIDADES INICIAL

PROGRAMA DE NECESSIDADES				
SETOR	AMBIENTE	QNT.	ÁREA(m²)	ÁREA TOTAL (m²)
ACOLHIMENTO	Dormitório masculino (capac. 2p)	10	10,50	105,00
	Dormitório masculino indiv./ PNE	01	10,50	10,50
	Dormitório feminino (capac. 2p)	10	10,50	105,00
	Dormitório feminino indiv./ PNE	01	10,50	10,50
	Dormitório família (capac. 3p)	02	14,00	28,00
	Banheiro dorm. família	02	3,10	6,20
	Banheiro masculino adaptado	01	45,42	45,42
	Banheiro feminino adaptado	01	45,42	45,42
		SUBTOTAL		
ADMINISTRAÇÃO	Coordenação geral	01	10,05	10,05
	Administração	01	10,05	10,05
	WC unisex adaptado	01	30,53	30,53
		SUBTOTAL		
CONVIVÊNCIA	Área coberta multiuso	01	282,08	282,08
	Biblioteca/ sala de leitura	01	28,08	28,08
	Salas multiuso	02	16,35	32,70
	Brinquedoteca	01	13,10	13,10
	Pet Place	01	30,00	30,00
	Espaço Fitness	01	30,00	30,00
	Horta	01	20,00	20,00
	Playground	01	20,00	20,00
ATENDIMENTO	Recepção	01	57,02	57,02
	Sala de triagem	01	10,05	10,05
	Enfermaria	01	10,05	10,05
	Consultório	03	12,87	38,61
		SUBTOTAL		
APOIO	Cozinha	01	12,82	12,82
	Estoque	01	5,33	5,33
	Copa	01	6,70	6,70
	Depósito	01	4,85	4,85
	DML	01	4,85	4,85
	WC MASCULINO	01	4,78	4,78
	WC FEMININO	01	4,78	4,78
		SUBTOTAL		
INFRA ESTRUTURA	Depósito de lixo	01	7,00	7,00
	Reservatórios de água	01	5,00	5,00
	Casa de bombas	01	5,00	5,00
	Casa de gás	01	2,50	2,50
	SUBTOTAL			19,50
	CIRCULAÇÃO			247,43
	TOTAL			1311,83

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

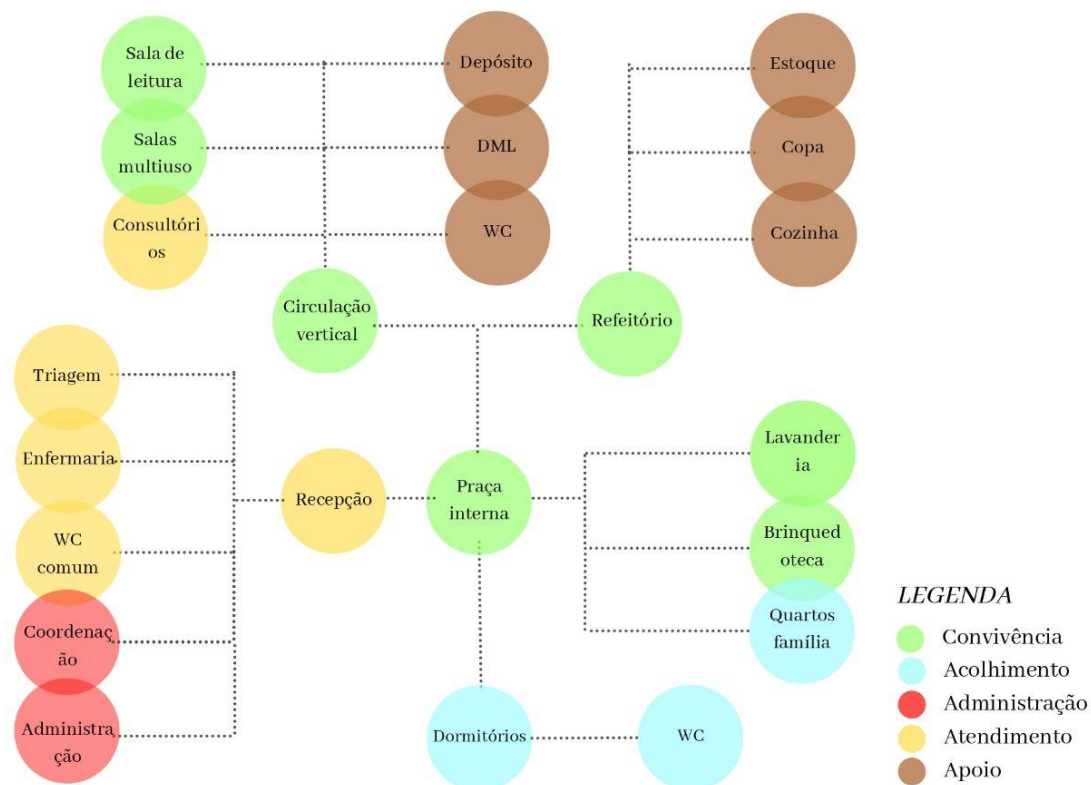
O programa conta com ambientes distribuídos em 6 (seis) setores:

- Acolhimento: setor que abriga os dormitórios e os vestiários/sanitários. Foi programado o compartilhamento de sanitários, obviamente divididos por sexo, como uma forma de criar um ambiente de comunidade e cooperação. É importante ressaltar que os únicos quartos que terão WC integrado são os de família, principalmente por conta de crianças;
- Administração: setor dividido em salas administrativas responsáveis pela administração do centro. Nelas existe o controle de membros que entram e saem do centro. Esse setor está interligado com o setor de Atendimento;
- Atendimento: setor que engloba a recepção e as salas específicas de atendimento (enfermaria e triagem). É importante que as mesmas estejam interligadas devido às condições insalubres que muitas vezes as pessoas em situação de rua possuem. Os consultórios também fazem parte desse setor;
- Convivência: esse setor é um dos mais importantes do projeto, se não o mais importante. Conta com a elaboração de duas praças: uma externa, que será um complemento com a rua; e uma interna central, com os blocos arquitetônicos projetados ao seu redor;
- Apoio: os ambientes de apoio serão dispostos em espaços de circulação maior, como uma forma de deixá-los mais acessíveis;
- Infraestrutura: setor disposto nos fundos do lote.

4.2.2. Fluxograma

Foi elaborado o fluxograma inicial que se segue de modo a deixar os ambientes de um mesmo setor mais juntos para que se tenha um sentido de orientação mais claro dentro do projeto.

FIGURA 21: FLUXOGRAMA



LEGENDA

- Convivência
- Acolhimento
- Administração
- Atendimento
- Apoio

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

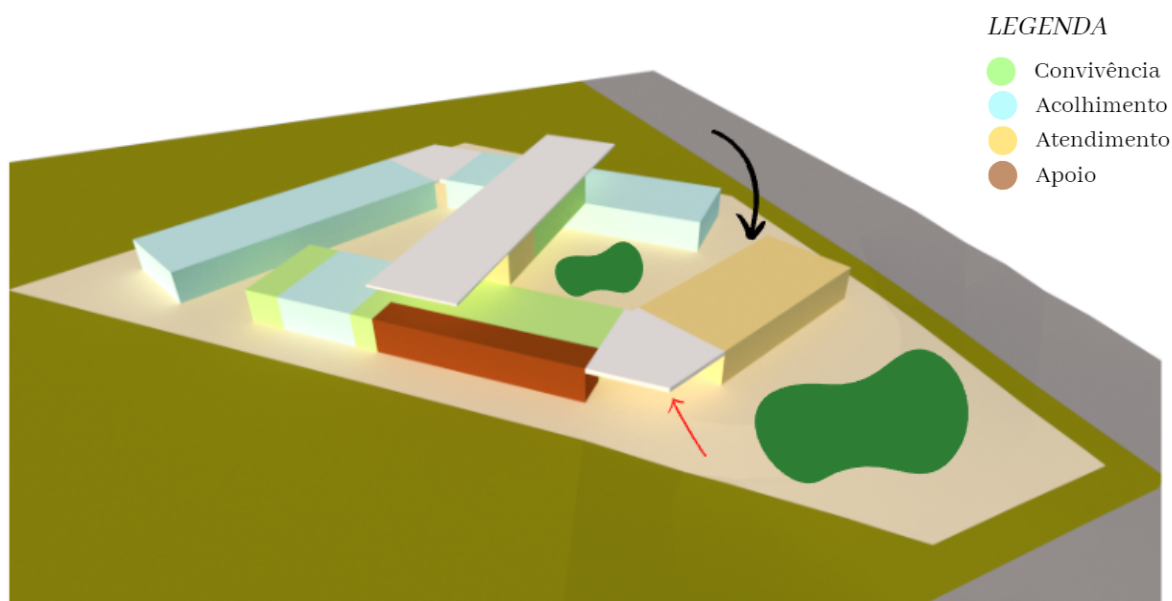
4.2.3. Conceito e Partido Geral

O principal conceito do projeto é o de pertencimento, afinal toda a pessoa em situação de rua necessita se sentir parte de algo já que na rua elas se tornam vulneráveis e de alguma forma excluídas da sociedade.

Para chegar nesse conceito foram adotadas as seguintes soluções:

- Circulações externas: essas circulações são feitas com o objetivo de valorizar a praça interna comunitária além de evitar que as pessoas se isolem dentro dos edifícios;
- Praça interna integrada: a praça interna se torna a principal característica do projeto, já que os principais acessos aos blocos se dão através dela;
- Praça externa com visibilidade para a rua: a praça externa conta com diversas vantagens para o projeto já que está localizada num ponto em que a topografia do terreno desce até encontrar a calçada. Desse modo, é possível torná-la comunitária e acabar atraindo pessoas em situação de rua para dentro do lote;
- Utilização de elementos naturais e cores mais neutras: serão utilizados materiais como a madeira nas fachadas e cores neutras para trazer a sensação de suavidade nos usuários. Além de que a vegetação e o paisagismo serão bastante trabalhados no projeto;
- Acessos exclusivos para serviço: esses acessos possibilitam uma melhor funcionalidade dos fluxos.

FIGURA 22: PROPOSTA INICIAL



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

Na proposta inicial mostrada acima, observa-se a entrada principal pela Avenida Japurá. Os blocos estão divididos por cores de acordo com os respectivos setores mostrados na legenda.

Além disso, a seta vermelha representa umas das circulações de serviço e também o acesso entre as duas praças (a interna e a externa, a qual vai servir como um "alargamento da rua", disponível para todos os pedestres que passam por ali).

FIGURA 23: IMPLANTAÇÃO



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

FIGURA 24: PLANTAS BAIXAS



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

FIGURA 25: CORTES



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

A organização dos blocos no terreno se deu pensando principalmente em:

- Respeitar a topografia, sem que houvesse nenhuma alteração na mesma;
- Criar uma praça interna, dispendo os blocos ao seu redor para criar um ambiente mais acolhedor e ao mesmo tempo torná-lo aberto ao ar livre;
- Projetar um espaço multiuso coberto, através do bloco superior.

FIGURA 26: FACHADAS

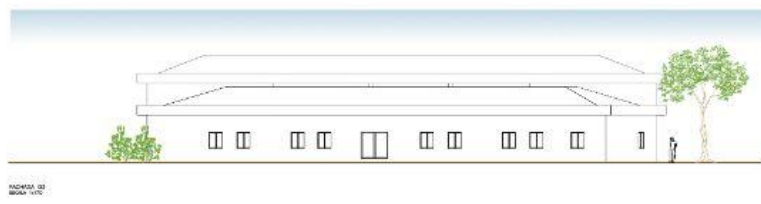
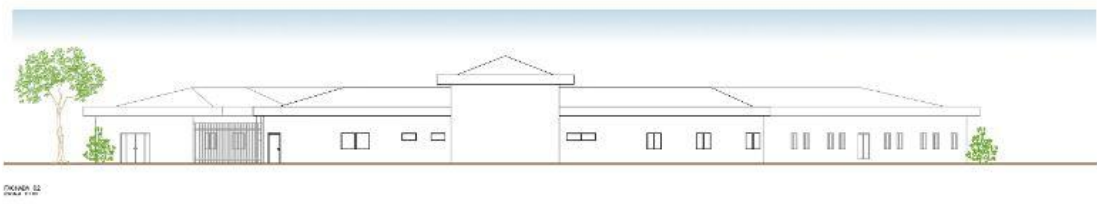


FIGURA 27: PERSPECTIVA DO EDIFÍCIO



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

FIGURA 28: PERSPECTIVA DA PRAÇA ABERTA AO PÚBLICO



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

FIGURA 29: PERSPECTIVA DA PRAÇA INTERNA



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

5. CONCLUSÃO

Como foi anteriormente estudado, sabe-se que Manaus é uma das cidades brasileiras com o maior número de pessoas consideradas extremamente pobres. Consequentemente, o número de moradores de rua em Manaus é também um dos maiores comparando com as outras capitais brasileiras.

Apesar desse cenário, a cidade não comporta basicamente nenhum centro de acolhimento digno de receber pessoas que se encontram nessas condições. Desse modo, através de pesquisas e estudos sobre a cidade, normas e os centros de acolhimento ao redor do mundo, foi possível chegar em uma ideia estratégica que visa a modificação do sistema tipológico desses centros na cidade e adequação com as normas da SUAS, que até o momento não estão sendo cumpridas nesses ambientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO PÚBLICO. **TEXTO DE ORIENTAÇÃO PARA O REORDENAMENTO DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO PARA POPULAÇÃO ADULTA E FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RUA.** Disponível em

<<https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/fcd74bd2-b062-4b8b-b8bf-12caf78d9003.pdf>> Acesso em: dez. 2022.

MENTZ, Letícia de Mesquita. **ABRIGO PARA ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RUA.** 2013. 26f. Revista (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2013.

COSTA, Karina Damascena da. **CENTRO DE APOIO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.** 2022. 73f. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.** Disponível em

<https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/livro%20Tipificaca%20Nacional%20-%202020.05.14pdf.pdf> Acesso em: dez. 2022.

PORTAL FGV. **Mapa da nova pobreza: Estudo revela que 29,6% dos brasileiros têm renda familiar inferior a R\$ 497 mensais.** Disponível em

<<https://portal.fgv.br/noticias/mapa-nova-pobreza-estudo-revela-296-brasileiros-tem-r-enda-familiar-inferior-r-497-mensais>> Acesso em: dez. 2022.

DIAS, André Luiz Freitas. **Dados referentes ao fenômeno da população em situação de rua no Brasil - Relatório técnico-científico** – Plataforma de Atenção em Direitos Humanos, Programa Polos de Cidadania. 2021. 140f. Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. **Belo Horizonte, MG, 2021.**

ARCHDAILY. **Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica / Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects.** Disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open> Acesso em: dez. 2022

ARCHDAILY. **Lar de Idosos em Perafita / Grupo Iperforma.** Disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/767045/lar-de-idosos-em-perafita-grupo-iperforma?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open> Acesso em: dez. 2022.

ARCHDAILY. **Centro Diurno para Tratamento de Alzheimer / GCA Architects.**

Disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/968873/centro-diurno-para-tratamento-de-alzheimer-gca-architects?ad_source=myad_bookmarks&ad_medium=bookmark-open>

Acesso em: dez. 2022.

PORTAL MARCOS SANTOS. **SEM ENERGIA ‘Carandiru’ tem 83 ligações clandestinas retiradas.** Disponível em

<<https://www.portalmarcossantos.com.br/2019/06/14/sem-energia-carandiru-tem-83-ligacoes-clandestinas-retiradas/>>

A CRÍTICA. **Prédio na Japurá começa a ser demolido após vinte anos de invasão.** Disponível em

<<https://www.acritica.com/manaus/predio-na-japura-comeca-a-ser-demolido-apos-vinte-anos-de-invas-o-1.69034>>

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO. **Contorno de invisíveis: perfil e mapeamento da população adulta em situação de rua de São Leopoldo-RS.**

São Leopoldo: 2010.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **O SUAS e o acolhimento institucional.** Disponível em: <

http://www.mds.gov.br/cnas/conferenciasnacionais/viii-conferencia-nacional/oficinas/23_mariana-sousa-machado-neris.pdf/download>